

DIDÁTICA

01. A Didática, vista como ramificação da Pedagogia, tem como principal objeto de estudo o ensino. Assim, abrange a problematização, o entendimento e a sistematização de temáticas relacionadas à docência. Acerca dos conhecimentos de Didática, assinale, nas afirmativas que se seguem, **SIM** para as VERDADEIRAS e **NÃO** para as FALSAS.

- () Até o final do século XIX, a Didática encontrou seus fundamentos quase que exclusivamente na Filosofia.
- () A Didática se baseia numa concepção de homem e sociedade e subordina-se a propósitos sociais, políticos e pedagógicos para a educação escolar.
- () O filósofo e escritor Jean-Jacques Rousseau é considerado o pai da Didática com a sua obra Didática Magna - a arte de ensinar tudo a todos.
- () Para a Pedagogia Tradicional, a didática está centrada no intelecto, na essência, atribuindo um caráter dogmático aos conteúdos.
- () Uma das características da Didática crítica é a adoção da neutralidade como pressuposto do fazer docente, com a defesa da competência do professor ser sinônimo de uma qualificação meramente técnica.
- () A Didática, ao se pretender ciência da educação, pode prescrever as receitas universais para o professor ensinar, e, conseqüentemente, para o aluno aprender.

A opção que contém a sequência correta, de cima para baixo, é:

- (A) NÃO, NÃO, SIM, NÃO, SIM, NÃO.
 (B) SIM, NÃO, NÃO, SIM, SIM, SIM.
 (C) SIM, SIM, NÃO, SIM, SIM, NÃO.
 (D) SIM, SIM, NÃO, SIM, NÃO, NÃO.

02. A pedagogia de projetos é uma metodologia de ensino que utiliza a experiência, permitindo que o aluno aprenda fazendo, reconheça sua própria autoria naquilo que constrói pela investigação, contextualize conceitos já conhecidos e descubra outros que emergem durante o desenvolvimento do projeto. Assim sendo, é CORRETO afirmar, em relação à citada pedagogia.

- I. Incentiva uma visão interdisciplinar do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia dos alunos.
- II. Trata os conteúdos disciplinares como essencialmente teóricos e abstratos, sendo assim, um fim em si mesmos.
- III. Tem como características a intencionalidade e a flexibilidade.
- IV. Deve ser vista como uma atividade funcional, regular, metódica, que trabalha com objetivos e conteúdos prefixados, predeterminados.

Qual a opção correta?

- (A) As afirmativas I e II são verdadeiras.
 (B) Somente a afirmativa IV é verdadeira.
 (C) As afirmativas I e III são verdadeiras.
 (D) As afirmativas I, III e IV são verdadeiras.

03. Preencha as lacunas:

Ensinar é uma atividade _____, mediada pelo entendimento _____ entre o professor, os _____ e o _____, tendo, assim, um caráter _____, intencional e _____.

Qual a opção que contém a sequência correta para preencher as lacunas acima?

- (A) interativa, discursivo, alunos, conhecimento, explícito, organizado.
 (B) espontânea, pessoal, conteúdos, currículo, biológico, dirigido.
 (C) instrucional, profundo, recursos, programa, normativo, rígido.
 (D) humana, factual, pais, educando, classificatório, imediato.

04. Os saberes profissionais dos professores trazem consigo as marcas de um movimento dialético entre a atividade objetiva e sua própria humanidade. Sobre os saberes que determinam a formação do educador, é correto afirmar.

- (A) Os saberes disciplinares ou específicos são produzidos pelo próprio docente.
 (B) Os saberes docentes se dividem em: disciplinares, da formação profissional, curriculares e da experiência.
 (C) O professor é um sujeito que não produz saberes, ele mobiliza os saberes de seus educandos.
 (D) Os saberes curriculares são oriundos da prática docente e amadurecidos pelos próprios contextos que envolvem a docência.

05. O jogo tem um papel importante na vida da criança. O jogo está estritamente relacionado com o processo evolutivo do pensamento, “jogar é pensar” (PIAGET, 1975). Em relação à utilização de jogos como ferramenta de ensino e aprendizagem, é CORRETO afirmar.

- (A) O jogo, por ser lúdico, permite o desenvolvimento social e não a aprendizagem de conceitos.
 (B) Na atividade de jogo, o professor pode estimular a inteligência, assim como tornar mais rica a própria linguagem do aluno.
 (C) O jogo emerge da estrutura cognitiva sem contribuir para sua construção.
 (D) Os jogos substituem os trabalhos de sala de aula, assim, devem se transformar em tarefas obrigatórias.

06. Sair de um modelo de aprendizagem empirista para um modelo construtivista implica a compreensão de que:

- (A) na perspectiva construtivista, o conhecimento é concebido como uma cópia do real, incorporado diretamente pelo sujeito aprendente.
 (B) a construção do conhecimento pelo sujeito que está aprendendo, conforme defende o construtivismo, desautoriza a intervenção pedagógica do professor.
 (C) o modelo construtivista exige que a informação seja oferecida pelo professor da forma mais simples possível, uma de cada vez, para não confundir aquele que aprende.
 (D) no construtivismo, o aprendiz é um sujeito protagonista do seu processo de aprendizagem, que, com a mediação do professor, transforma a informação em conhecimento.

07. Fazer a gestão de tempos e espaços escolares é imprescindível e isso não é uma ideia nova. Tendo como base essa informação, preencha as lacunas do texto a seguir.

Não se pode melhorar o tempo e o espaço, em especial os seus _____, sem considerar o conjunto do sistema _____ e do sistema _____. Se queremos uma _____ a serviço das _____, tempos e espaços devem ser pensados como peças importantes de uma arquitetura _____.

Qual a opção que contém a sequência correta para preencher as lacunas acima?

- (A) mecanismos, gerencial, patrimonial, ação, metas, motivadora.
- (B) usos, didático, escolar, escola, aprendizagens, pedagógica.
- (C) objetivos, arquitetônico, legal, educação, metas, institucional.
- (D) recursos, pedagógico, legal, ação, tecnologias, moderna.

08. O planejamento é um ato através do qual o professor projeta, organiza e sistematiza o fazer docente, em relação aos seus meios, forma e conteúdo. Dentre os princípios que devem orientar a prática de planejamento do professor, encontramos:

- (A) participação, coerência, objetividade e formalização.
- (B) improvisação, subjetividade, individualismo e rigor burocrático.
- (C) disciplina, reprodução, fragmentação e ordenamento tecnicista.
- (D) racionalização, burocratização, padronização e uniformidade.

09. Dentre as formas de organização curricular, as mais frequentes nas escolas brasileiras são o regime seriado e o regime de ciclos. Na oportunidade em que está ocorrendo a implementação da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) que, no Ceará, deu origem ao DCRC (Documento Curricular Referencial do Ceará), a orientação é no sentido de que, seja qual for a organização curricular adotada, seja desenvolvido um currículo que:

- I. traduza um conjunto de decisões sobre o projeto de homem/mulher que se pretenda formar, abrangendo valores sociais, interesses e aspirações pessoais e coletivos.
- II. mantenha a concepção tradicional de currículo, enquanto rol de disciplinas e conteúdos preestabelecidos, independente do projeto de sociedade buscado.
- III. favoreça maior interdisciplinaridade e contextualização, promovendo livre comunicação entre as diferentes áreas do conhecimento.
- IV. seja comprometido com a educação integral do estudante, rompendo com visões reducionistas que privilegiem a dimensão intelectual ou a dimensão afetiva.

Considerando as afirmativas acima como VERDADEIRAS ou FALSAS, qual a opção correta?

- (A) Todas são verdadeiras.
- (B) I, II e IV são verdadeiras.
- (C) I, III e IV são verdadeiras.
- (D) II, III e IV são verdadeiras.

10. Um objetivo muito importante da prática educativa é garantir ao educando condições de aprendizagem. Por sua vez, a avaliação da aprendizagem, componente essencial do ato pedagógico, constitui a ação de investigar a qualidade e dimensão das aprendizagens buscadas. Desse modo, o desenvolvimento de um processo de avaliação construtivo, não excludente, que dê conta das aprendizagens efetivamente realizadas, exige:

- (A) o permanente acompanhamento de metas traçadas, fortalecendo mecanismos que ampliem a possibilidade de obtenção das mencionadas metas.
- (B) a eficiente execução de uma avaliação classificatória que assegure ao professor o desenvolvimento das aprendizagens envolvidas nas metas estabelecidas.
- (C) a definição da média necessária para a aprovação do aluno e a adoção de mecanismos variados que permitam ao professor definir a média alcançada pelo aluno e concluir por sua aprovação ou reprovação.
- (D) O acompanhamento e registro pelo professor de processos de aprendizagem realizados pelo aluno, com espaço para diagnóstico de possíveis bloqueios ocorridos e reorientações para saná-los.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

O Gigolô das Palavras

01 Quatro ou cinco grupos diferentes de alunos do Farroupilha estiveram lá em casa numa mesma missão,
02 designada por seu professor de Português: saber se eu considerava o estudo da gramática indispensável para
03 aprender e usar a nossa ou qualquer outra língua. [...]

04 Respondi que a linguagem, qualquer linguagem, é um meio de comunicação e que deve ser julgada
05 exclusivamente como tal. Respeitadas algumas regras básicas da gramática, para evitar os vexames mais
06 gritantes, as outras são dispensáveis. A sintaxe é uma questão de uso, não de princípios. Escrever bem é
07 escrever claro, não necessariamente certo. Por exemplo: dizer "escrever claro" não é certo mas é claro, certo?
08 O importante é comunicar. (E quando possível surpreender, iluminar, divertir, mover... Mas aí entramos na
09 área do talento, que também não tem nada a ver com gramática.) A gramática é o esqueleto da língua. Só
10 predomina nas línguas mortas, e aí é de interesse restrito a necrólogos e professores de latim, gente em geral
11 pouco comunicativa. Aquela sombria gravidade que a gente nota nas fotografias em grupo dos membros da
12 Academia Brasileira de Letras é de reprovação pelo Português ainda estar vivo. Eles só estão esperando,
13 fardados, que o Português morra para poderem carregar o caixão e escrever sua autópsia definitiva. É o
14 esqueleto que nos traz de pé, certo, mas ele não informa nada, como a gramática é a estrutura da língua, mas
15 sozinha não diz nada, não tem futuro. As múmias conversam entre si em gramática pura.

16 Claro que eu não disse isso tudo para meus entrevistadores. E adverti que minha implicância com a
17 gramática na certa se devia à minha pouca intimidade com ela. Sempre fui péssimo em Português. Mas – isso
18 eu disse – vejam vocês, a intimidade com a gramática é tão indispensável que eu ganho a vida escrevendo,
19 apesar da minha total inocência na matéria. Sou um gigolô das palavras. Vivo às suas custas. E tenho com elas
20 exemplar conduta de um cáften profissional. Abuso delas. Só uso as que eu conheço, as desconhecidas são
21 perigosas e potencialmente traiçoeiras. Exijo submissão. Não raro, peço delas flexões inomináveis para
22 satisfazer um gosto passageiro. Maltrato-as, sem dúvida. E jamais me deixo dominar por elas. Não me meto na
23 sua vida particular. Não me interessa seu passado, suas origens, sua família nem o que outros já fizeram com
24 elas. Se bem que não tenho também o mínimo escrúpulo em roubá-las de outro, quando acho que vou ganhar
25 com isto. As palavras, afinal, vivem na boca do povo. São faladíssimas. Algumas são de baixíssimo calão. Não
26 merecem o mínimo respeito.

27 Um escritor que passasse a respeitar a intimidade gramatical das suas palavras seria tão ineficiente
28 quanto um gigolô que se apaixonasse pelo seu plantel. Acabaria tratando-as com a deferência de um
29 namorado ou com a tediosa formalidade de um marido. A palavra seria a sua patroa! Com que cuidados, com
30 que temores e obséquios ele consentiria em sair com elas em público, alvo da impiedosa atenção dos
31 lexicógrafos, etimologistas e colegas. Acabaria impotente, incapaz de uma conjunção. A gramática precisa
32 apanhar todos os dias pra saber quem é que manda.

VERÍSSIMO, L. F. In OLIVEIRA, J. et alii. Análise estilística do texto "Gigolô das Palavras", de Luís Fernando Veríssimo. *Solettras*, ano VII, n. 14. São Gonçalo: UERJ, jul/dez 2007, p. 94-95.

11. Com relação às críticas feitas ao ensino tradicional de língua portuguesa constantes dos PCN*, este fragmento "É o esqueleto que nos traz de pé, certo, mas ele não informa nada, como a gramática é a estrutura da língua, mas sozinha não diz nada, não tem futuro" (l. 13, 14 e 15) corresponde especificamente à seguinte crítica:

- (A) "a desconsideração da realidade e dos interesses dos alunos".
- (B) "a excessiva escolarização das atividades de leitura e de produção de texto".
- (C) "o uso do texto como expediente para ensinar valores morais e como pretexto para o tratamento de aspectos gramaticais".
- (D) "a excessiva valorização da gramática normativa e a insistência nas regras de exceção, com o conseqüente preconceito contra as formas de oralidade e as variedades não-padrão".

*Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998, p. 18.

12. Nos PCN (BRASIL, 1998, p. 18-19), menciona-se o consenso acerca das práticas didático-pedagógicas que levem os alunos a conquistar novas habilidades linguísticas, em especial aquelas vinculadas à modalidade escrita da língua; por isso, considerando o que escreveu o Luís Fernando Veríssimo neste excerto "a linguagem, qualquer linguagem, é um meio de comunicação e que deve ser julgada exclusivamente como tal" (l. 04 e 05), tais práticas sempre têm de levar em conta que:

- (A) "a razão de ser das propostas de leitura e escuta é a compreensão ativa e não a decodificação e o silêncio".
- (B) "língua é um sistema de signos específico, histórico e social, que possibilita a homens e mulheres significar o mundo e a sociedade".
- (C) "a razão de ser das propostas de uso da fala e da escrita é a interlocução efetiva, e não a produção de textos para serem objetos de correção".
- (D) "o domínio da língua, como sistema simbólico utilizado por uma comunidade linguística, são condições de possibilidade de plena participação social".

13. O conteúdo deste trecho “No ensino-aprendizagem de diferentes padrões de fala e escrita, o que se almeja não é levar os alunos a falar certo, mas permitir-lhes a escolha da forma de fala a utilizar, considerando as características e condições do contexto de produção” (*op. cit.*, p. 31) está estreitamente relacionado a qual fragmento do texto?

- (A) “A sintaxe é uma questão de uso, não de princípios” (l. 06).
 (B) “Não me interessa seu passado, suas origens, sua família” (l. 23).
 (C) “Escrever bem é escrever claro, não necessariamente certo” (l. 06 e 07).
 (D) “A gramática precisa apanhar todos os dias pra saber quem é que manda” (l. 31 e 32).

14. Ao se expor um aluno do quarto ciclo do ensino fundamental ao texto em análise, a atividade implementada em sala deve basear-se também na teoria bakhtiniana sobre os gêneros do discurso, destacando-se o modo como o autor constrói a sua crônica, notadamente o seu tom irônico e debochado; isso marca preponderantemente um dos elementos que se fundem “indissolavelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação” (BAKHTIN, 1997, p. 279)*, e esse elemento corresponde:

- (A) ao estilo.
 (B) ao conteúdo temático.
 (C) aos recursos fraseológicos.
 (D) à construção composicional.

*BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. São Paulo Martins Fontes, 1997.

15. Nos PCN (BRASIL, 1998, p. 55-56), aponta-se o “emprego de estratégias não-lineares durante o processamento de leitura”, por exemplo, “inferir o sentido de palavras a partir do contexto”. Muito provavelmente, um aluno na faixa dos 15 anos, inserto no contexto linguístico da capital cearense, não conseguiria prever o teor do texto com base unicamente no título, ele, no entanto, poderia recuperar o referente “**Farroupilha**” (l. 01) dispondo apenas desse texto, ao lançar mão da estratégia de:

- (A) “avançar ou retroceder durante a leitura em busca de informações esclarecedoras”.
 (B) “formular hipóteses a respeito do conteúdo do texto, antes ou durante a leitura”.
 (C) “construir sínteses parciais de partes do texto para poder prosseguir na leitura”.
 (D) “consultar outras fontes em busca de informações complementares”.

16. O processo de ensino e de aprendizagem da língua portuguesa, de acordo com os PCN, é resultado da articulação entre estas três variáveis: o aluno (sujeito), os conhecimentos nas práticas de linguagem (objeto) e a mediação do professor. É inegável a relevância da terceira variável, entretanto, numa atividade de leitura e compreensão que tenha o texto em análise como objeto de estudo, um exemplo da importância da visão de mundo do aluno, o sujeito nesse processo, é:

- (A) a identificação de informações objetivas que se referem ao título, ao autor, ao suporte, etc.
 (B) a empatia que este pode ter com o autor quanto à dificuldade no estudo do português.
 (C) a descoberta do sentido de alguns termos com o auxílio da mediação do professor.
 (D) a comparação da crônica com outros gêneros textuais da mesma tipologia.

17. O autor utiliza termos como “necrólogos” (l. 10), “deferência” (l. 28), usa os pronomes átonos de forma enclítica, “roubá-las” (l. 24), “tratando-as” (l. 28), emprega adjetivos no superlativo absoluto sintético, “faladíssimas” e “baixíssimo” (l. 25), e tais recursos dificilmente se compatibilizam com o nível linguístico dos alunos, exemplificando uma situação em que se observa a interferência da variação:

- (A) diafásica.
 (B) diatópica.
 (C) diamésica.
 (D) diastrática.

18. A asserção feita por Luís Fernando Veríssimo sobre seu desempenho nas aulas de língua portuguesa – “**Sempre fui péssimo em Português**” (l. 17) – pode ter sua base no conflito que “está justamente no embate entre a *norma padrão* – idealizada e de tradição lusitanizante – pretendida como objeto de ensino pela maioria de professores de LP, a *norma culta* – forma de realização da norma padrão usada pelos falantes sociolinguisticamente cultos, utilizada por alguns professores de LP, e as *normas vernáculas* – o português popular (ou não-padrão) brasileiro – usadas amplamente no Brasil, embora extremamente estigmatizadas” (ALMEIDA e ZAVAM, 2004)*; dado tal conflito, o aluno, no contexto escolar, vê-se exposto a uma situação em que:

- (A) inúmeras variedades linguísticas se colocam ao alcance do aluno para ele estabelecer comparações entre elas.
 (B) a variante por ele dominada não está no mesmo nível em que se encontra aquela constante dos planos de aula.
 (C) ele é levado a elaborar textos na tentativa de incorporar na sua produção escrita traços da variante que domina.
 (D) o estudo com base na variação contribui para a formação da consciência linguística e sua competência discursiva.

ALMEIDA, Nukácia Meyre Araújo de; ZAVAM, Áurea Suely. *Variação Linguística: uma questão de sala de aula*. In: ALMEIDA, Nukácia Meyre Araújo de; ZAVAM, Áurea Suely (Org.). *A língua na sala de aula: questões práticas para um ensino produtivo*. Fortaleza: Perfil Cidadão, 2004.

19. Em conformidade com a BNCC (p. 81), os “conhecimentos grafofônicos, ortográficos, lexicais, morfológicos, sintáticos, textuais, discursivos, sociolinguísticos e semióticos que operam nas análises linguísticas e semióticas necessárias à compreensão e à produção de linguagens estarão, concomitantemente, sendo construídos durante o Ensino Fundamental”; apesar de tal orientação, a articulação entre os sistemas fonológico e gráfico, dadas as características do português em suas modalidades oral e escrita, não é devidamente explorada em sala de aula, em especial porque cada modalidade linguística guarda as suas particularidades. Neste extrato “**A gramática precisa apanhar todos os dias pra saber quem é que manda**” (l. 31 e 32), o termo destacado “**pra**” é extremamente empregado na fala e, em menor frequência, na escrita, sendo considerado tal termo de uso informal (HOUAISS, 2009); para o devido esclarecimento desse fenômeno específico, ele é exemplificativo de uma forma:

- (A) contraída de uma preposição com um artigo.
 (B) aferésica, dada a retirada de um fonema final.
 (C) apocopada devida à supressão de fonema inicial.
 (D) sincopada, com a eliminação de um fonema medial.

*In

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf (acesso em 15/03/2021).

20. Há dificuldades fonológico-ortográficas que se perpetuam muito além da fase de alfabetização, infelizmente se estendem por anos. O exemplo desse caso é a letra x, em razão do seu caráter polifônico, isto é, apresenta cinco sons distintos no português; isso provoca inadequações cacográficas, bem como inadequações cacoépicas. No próprio texto, existem alguns exemplos dessa polifonia da consoante x: “**sintaxe**” (l. 06) – [s]; “**exemplo**” (l. 07) – [z]; “**caixão**” (l. 13) – [ʃ]. Com base na classificação fonológica, os três sons retrocitados classificam-se respectivamente como:

- (A) constrictivo-fricativo-alveolar-sonoro, constrictivo-fricativo-alveolar-surdo e constrictivo-fricativo-labiodental-sonoro.
- (B) constrictivo-fricativo-alveolar-surdo, constrictivo-fricativo-alveolar-sonoro e constrictivo-fricativo-palatal-surdo.
- (C) oclusivo-bilabial-sonoro, constrictivo-fricativo-palatal-sonoro e oclusivo-linguodental-sonoro.
- (D) oclusivo-velar-sonoro, constrictivo-fricativo-alveolar-sonoro e oclusivo-bilabial-surdo.

21. Além do erro de pontuação, neste fragmento “**Por exemplo: dizer ‘escrever claro’ não é certo mas é claro, certo?**” (l. 07), observa-se uma incorreção de caráter morfossintático naquilo que afirma o autor em tal trecho, com referência a este sintagma “**escrever claro**”, porque inexistente erro no aludido sintagma. Isso se deve ao fato de que:

- (A) o termo “**claro**” desempenha, nesse sintagma, uma função adjetival, orbitando em torno da forma verbal.
- (B) a função sintática do elemento “**claro**”, em tal sintagma, corresponde à de um modificador de substantivo.
- (C) o elemento adjetival “**claro**” torna-se modificador do verbo, passando a exercer a função de adjunto adverbial.
- (D) a palavra “**claro**” exerce a função morfológica de advérbio independentemente do contexto em que está inserido.

22. Entre as práticas de análise linguística, os PCN (BRASIL, 1998, p. 60-61) elencam, por exemplo, a “Comparação dos fenômenos lingüísticos observados na fala e na escrita nas diferentes variedades, privilegiando os seguintes domínios: [...] predominância da parataxe e da coordenação sobre as estruturas de subordinação”; quanto ao texto em análise, Veríssimo privilegia as estruturas paratáticas, sobretudo no terceiro parágrafo. Considerando este fragmento textual “**Abuso delas. Só uso as que eu conheço, as desconhecidas são perigosas e potencialmente traiçoeiras**” (l. 20 e 21), se fosse pedido ao aluno do último ciclo do ensino fundamental que utilizasse elementos de coesão coordenativos e subordinativos, a fim de ligar os sintagmas oracionais desse trecho, mantendo, estritamente, os elos semânticos entre tais sintagmas, esse aluno deveria apresentar qual período complexo como resposta?

- (A) *Abuso delas, ou só uso as que eu conheço, entretanto as desconhecidas são perigosas e potencialmente traiçoeiras.*
- (B) *Abuso delas, pois só uso as que eu conheço, quando as desconhecidas são perigosas e potencialmente traiçoeiras.*
- (C) *Abuso delas, mas só uso as que eu conheço, porque as desconhecidas são perigosas e potencialmente traiçoeiras.*
- (D) *Abuso delas, logo só uso as que eu conheço, se as desconhecidas são perigosas e potencialmente traiçoeiras.*

23. Nos PCN (BRASIL, 1998, p. 84), indicam-se “atividades que podem orientar o aluno na construção de relações lexicais, de modo a, progressivamente, construir um conjunto de estratégias de manipulação e processamento das palavras” e, por conseguinte, construir também o sentido textual. Considerando-se os termos destacados no extrato seguinte: “**A gramática é o esqueleto da língua. Só predomina nas línguas mortas, e aí é de interesse restrito a necrólogos e professores de latim [...] reprovação pelo Português ainda estar vivo. Eles só estão esperando, fardados, que o Português morra para poderem carregar o caixão e escrever sua autópsia definitiva. [...] As múmias conversam entre si em gramática pura**” (da l. 09 à l. 15), a atividade que se vincula diretamente a tais termos é:

- (A) “inventariar as palavras de determinado campo semântico, presentes em determinado texto, e analisar os efeitos de sentido obtidos com o emprego”.
- (B) “apresentar textos lacunados para, por meio das propriedades semânticas e das restrições seletivas, explicitar a natureza do termo ausente”.
- (C) “inventariar as palavras de determinada variedade ou registro, presentes em um texto, e analisar os efeitos obtidos com o emprego”.
- (D) “identificar, em textos, palavras ou expressões que instalam pressuposições e subentendidos e analisar as implicações discursivas”.

24. Os PCN (BRASIL, 1998, p. 28) preconizam o seguinte: “Na perspectiva de uma didática voltada para a produção e interpretação de textos, a atividade metalingüística deve ser instrumento de apoio para a discussão dos aspectos da língua que o professor seleciona e ordena no curso do ensino-aprendizagem. Assim, não se justifica tratar o ensino gramatical desarticulado das práticas de linguagem”. Tal orientação se alinha com o seguinte trecho do texto em análise:

- (A) “**A sintaxe é uma questão de uso, não de princípios. Escrever bem é escrever claro, não necessariamente certo**” (l. 06 e 07).
- (B) “**a linguagem, qualquer linguagem, é um meio de comunicação e que deve ser julgada exclusivamente como tal**” (l. 04 e 05).
- (C) “**Respeitadas algumas regras básicas da gramática, para evitar os vexames mais gritantes, as outras são dispensáveis**” (l. 05 e 06).
- (D) “**O importante é comunicar. (E quando possível surpreender, iluminar, divertir, mover... Mas aí entramos na área do talento, que também não tem nada a ver com gramática.)**” (l. 08 e 09).

25. Baseando-se em termos práticos, Veríssimo diz: “**Não me interessa seu passado, suas origens**” (l. 23); o autor refere-se às palavras por óbvio, referindo-se, muito possivelmente, aos seus dados etimológicos, metaplasmatismos; no entanto, há um tipo de gramática cujo objetivo é o “passado” de determinada língua, isto é, o “estudo das mudanças sucessivas dos sistemas (fonético, morfológico, gramatical) de uma língua” (HOUISS, 2009), numa perspectiva diacrônica. Está-se falando da gramática:

- (A) histórica.
- (B) descritiva.
- (C) normativa.
- (D) comparativa.

26. Sobre as identidades surdas, é CORRETO afirmar.

- (A) Para Rosa (2012), as identidades surdas passam por 3 fases: negação, descoberta e fortalecimento.
- (B) Para Perlin (1998), a “Identidade surda híbrida” é aquela que nega a representação surda e tenta reproduzir a identidade ouvinte.
- (C) Para Gladis Perlin (1998), as identidades surdas são apenas 5: identidade surda; identidade surda híbrida; identidade surda de transição; identidade surda completa; e identidade surda flutuante.
- (D) Perlin (1998) define “identidade surda incompleta” como aquela das pessoas surdas que nasceram ouvintes e depois perderam a audição. Nesses casos há uma forte relação do surdo com a língua portuguesa.

27. Sobre “comunidade surda”, de acordo com Strobel (2008), é CORRETO afirmar.

- (A) A comunidade surda compreende apenas as pessoas surdas que vivem em uma mesma região.
- (B) A comunidade surda é composta por surdos e por ouvintes que partilham objetivos comuns.
- (C) Compõem a comunidade surda apenas os surdos que utilizam a língua de sinais.
- (D) Os únicos ouvintes que podem ser considerados como parte de uma comunidade surda, são os CODAS (filhos de pais surdos).

28. Sobre o Ensino de Língua Portuguesa para surdos, é CORRETO afirmar.

- (A) Para a abordagem bilíngue de educação de surdos, o ensino de português para surdos deve acontecer através de estratégias como o “Português sinalizado”.
- (B) Para o Decreto nº 5626/05, a Língua Portuguesa deve ser ensinada como 2ª língua, obrigatoriamente nas duas modalidades, oral e escrita, devendo ser a modalidade oral ofertada preferencialmente no contraturno.
- (C) No Brasil, existem poucos documentos de orientação curricular para o ensino de português para surdos, o principal deles é a DNCEPS: Diretrizes Nacionais Curriculares do Ensino de Português para Surdos, publicada no ano de 2020 pelo governo federal.
- (D) De acordo com a publicação “A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: abordagem bilíngue na escolarização de pessoas com surdez.” (MEC/SEESP, 2010), no ensino de português para surdos, o professor não deve utilizar a Libras, apenas a leitura labial e a própria escrita como mediação.

29. Sobre as estratégias apresentadas para alcançar a meta 1 da Educação Especial do Plano Municipal de Educação (PME) de Fortaleza (2015-2025), é CORRETO afirmar.

- (A) Está previsto um aumento de 75% no quantitativo de profissionais das salas de apoio para atendimento educacional especializado.
- (B) Pretende-se ampliar a formação dos professores de Educação Física com vistas a promover a inclusão dos estudantes da Educação Especial nas atividades de esporte escolar, seguro e inclusivo.
- (C) Não está prevista a contratação de intérpretes para a educação de surdos, visto que é esperado que os professores e demais profissionais sejam bilíngues.
- (D) Garante-se, em até dois anos, a partir da vigência desse PME, presença de profissionais da área de Psicologia e Assistência Social com vistas ao atendimento educacional nas unidades escolares.

30. De acordo com Gesser (2009), sobre a Libras e as demais línguas de sinais, é CORRETO afirmar.

- (A) Estão mais suscetíveis a variações regionais do que as línguas orais.
- (B) Costumam surgir a partir de outras línguas de sinais. A Libras, por exemplo, se origina da Língua Gestual Portuguesa.
- (C) Não é uma língua exclusivamente icônica.
- (D) São versões sinalizadas da língua oral do país que a utiliza. No caso do Brasil, a Libras é uma versão sinalizada do português.

31. Sobre o Oralismo, é CORRETO afirmar.

- (A) Surge na Idade Antiga, quando a surdez era considerada como um “castigo dos deuses”. Os surdos, vistos como pessoas amaldiçoadas, eram obrigados a aprender a falar.
- (B) Entende que as pessoas surdas têm atrasos e deficiência cognitiva inata à condição da surdez.
- (C) É sinônimo de “Audismo”.
- (D) Defende a reabilitação oral auditiva para todos as pessoas surdas, mas aceita que filhos de pais surdos possam escolher não passar por essa reabilitação.

32. A Libras apresenta características também encontradas em outras línguas. Sobre essas características, é CORRETO afirmar.

- (A) A *Flexibilidade* e a *Versatilidade* dizem respeito à capacidade de fazer referência ao passado e ao futuro, a realidades remotas e até a coisas que não existem.
- (B) A *Descontinuidade* refere-se à existência de um significado e um significante, cuja relação não é evidente, não é motivada, como no sinal de “PRIM@”.
- (C) A *Dupla articulação* mostra que há pares de sinais/palavras que diferem minimamente na forma, mas apresentam uma diferença considerável no significado, por exemplo os sinais de “APRENDER” e “SÁBADO”.
- (D) A *Arbitrariedade* mostra que não é possível informar quantos sinais existem, pois a língua tem potencial para construir e interpretar novos enunciados e novos vocábulos a todo instante. Constantemente novas palavras/sinais são criadas na língua.

- 33.** O parâmetro fonológico das línguas de sinais identificado pelos linguistas Battison (1974), Klima e Bellugi (1979), na década de 1970, foi:
- (A) configuração de mãos.
 - (B) orientação da palma da mão.
 - (C) ponto de articulação.
 - (D) movimento.
- 34.** De acordo com Skliar (1997), sobre os modelos de representação da surdez, é CORRETO afirmar.
- (A) Há 4 principais modelos: Clínico-terapêutico, Socioantropológico, Oralismo e Bilinguismo.
 - (B) O modelo Clínico-terapêutico defende a “medicalização da surdez”, ou seja, entende que a surdez é como uma doença que deve ser curada com remédios e medicamentos.
 - (C) O modelo socioantropológico surge com o abade L’Epée na França, no século XVIII.
 - (D) O modelo Clínico-terapêutico se origina a partir do Congresso de Milão em 1880.
- 35.** Sobre a história da Educação de surdos durante a Idade Moderna, é CORRETO afirmar.
- (A) No século XVIII foi criada a primeira legislação na Europa que permitia que pessoas surdas se casassem e recebessem herança.
 - (B) A ideia de que os surdos podem e devem ser “reabilitados” surge na Modernidade, fruto das ideias humanistas do Renascimento.
 - (C) O primeiro professor de surdos foi o abade Chales Michel de L’Epée, que inicialmente ia às casas dos surdos realizar uma educação individualizada.
 - (D) A luta da comunidade surda foi fator decisivo para os surdos começarem a receber educação formal no século XVII.
- 36.** Sobre o documento “*A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: abordagem bilíngue na escolarização de pessoas com surdez*” (2010), é CORRETO afirmar.
- (A) Propõe que o atendimento educacional especializado (AEE) se desenvolva apenas em dois momentos: o atendimento educacional especializado de Libras e de língua portuguesa.
 - (B) Propõe que o ensino em Libras deve acontecer no contraturno.
 - (C) Afirma que no ensino do Português, como 2ª língua, o professor do AEE deve utilizar a Libras como intermediária.
 - (D) Propõe que o AEE para o ensino de Português para surdos aconteça com uma frequência de 3 vezes por semana, já que é um conteúdo relevante na formação do surdo.
- 37.** De acordo com Machado (2000) e Peixoto (2004), sobre a alfabetização de crianças surdas em língua portuguesa, é CORRETO afirmar.
- (A) A criança surda consegue compreender o sistema alfabético da escrita do português através da leitura labial e de estratégias visuais.
 - (B) A Libras é importante na escolarização geral do surdo, mas, no momento da alfabetização do Português, ela mais atrapalha do que ajuda.
 - (C) As hipóteses sobre escrita que a criança surda constrói revelam apropriação visual desse sistema, assim como forte influência da Libras.
 - (D) As crianças surdas que usam aparelho auditivo conseguem, geralmente, fonetizar a escrita no processo de alfabetização e, por isso, aprendem mais rápido a ler e a escrever.

- 38.** De acordo com Strobel (2008), sobre os artefatos da cultura surda, é CORRETO afirmar.
- (A) São 8: Literatura surda, Experiência visual, Linguístico, Família, Artes visuais, Materiais, Vida social e esportiva e Política.
 - (B) São 5: Língua de sinais, Literatura surda, Artes surdas, Comunidade surda e Tecnologia surda.
 - (C) São 6: Literatura surda, Experiência visual, Linguístico, Artes visuais, Materiais, Vida social e esportiva.
 - (D) São 6: Língua de sinais, Literatura surda, Artes surdas, Festas e eventos surdos, Tecnologia surda e Teatro surdo.
- 39.** Sobre o Decreto nº 5626/05, é CORRETO afirmar.
- (A) Considera pessoa surda aquela que tem perda auditiva superior a 51 decibéis (dB).
 - (B) A Libras deve ser oferecida como disciplina obrigatória em alguns cursos da área da saúde, como fonoaudiologia e psicologia.
 - (C) Orienta-se que a Libras seja inserida como disciplina em alguns cursos de nível superior, sendo obrigatória essa oferta apenas em instituições públicas.
 - (D) A formação de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental deve ser realizada em curso de Pedagogia.
- 40.** Sobre a história da Educação de surdos nos Estados Unidos, é CORRETO afirmar.
- (A) O reverendo Thomas Gallaudet cria a primeira escola pra surdos no século XIX, para que sua filha surda, Alice, pudesse estudar.
 - (B) A primeira escola norte-americana para surdos foi criada no século XVIII, quase ao mesmo tempo que L’Epée criava na França o Instituto de Surdos-Mudos de Paris.
 - (C) A Universidade de Gallaudet, uma das únicas instituições de ensino superior para surdos, foi criada no ano de 1927, em Washington D.C.
 - (D) Para iniciar a educação de surdos nos E.U.A., T. Gallaudet viajou para a Europa em busca de informações e na volta trouxe com ele o surdo Laurent Clerc.